



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
GABINETE DA SECRETARIA

FÓRUM ESTADUAL PERMANENTE DE APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE DO PARÁ

ATA da terceira reunião de 2011 e décima sexta reunião ordinária do **FÓRUM ESTADUAL PERMANENTE DE APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE DO ESTADO DO PARÁ**. Data: 25 de março de 2011 - horário: 09:30h às 12:00h. Local: Auditório do CONSUN, Prédio da Reitoria da Universidade do Estado do Pará (UEPA), sito à Rua do Una, s/n, Bairro – Telégrafo, Belém-PA.

01 Aos vinte e cinco dias do mês de março de 2011, às 09:30h, deu-se início à terceira reunião de 2011 e
02 décima sexta reunião ordinária do FÓRUM ESTADUAL PERMANENTE DE APOIO À
03 FORMAÇÃO DOCENTE DO PARÁ, no Auditório do CONSUN, Prédio da Reitoria da Universidade
04 do Estado do Pará (UEPA), sito à Rua do Una, s/n, Bairro – Telégrafo, Belém-PA. Estiveram
05 representadas as seguintes instituições: Secretaria de Estado de Educação do Pará/Coordenação
06 Estadual do PARFOR-PA, Prof. Dr. Licurgo Peixoto de Brito; Universidade Federal do Pará (UFPA),
07 Prof. Dr. Márcio Lima do Nascimento e Prof. Mauro Alves Magalhães; Universidade Federal Rural da
08 Amazônia (UFRA), Profa. Dra. Cristina Maria Araújo Dib Taxi e Prof. Heden Clazyo Dias Gonçalves;
09 Universidade do Estado do Pará (UEPA), Magnífica Reitora, Profa. Dra. Marília Brasil Xavier, Pró-
10 Reitor de Ensino e Graduação, Prof. Dr. Ruy Guilherme Castro de Almeida, Prof. Msc. Neivaldo
11 Oliveira Silva, e Prof. Msc. Frederico da Silva Bicalho; Instituto Federal de Educação, Ciência e
12 Tecnologia do Pará (IFPA), Profa. Msc. Ana Cássia Sarmento Ferreira e Profa. Dra. Elinilze Guedes
13 Teodoro; Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Pró-Reitor de Graduação, Prof. Dr. José
14 Antônio Oliveira Aquino; Sindicato dos Trabalhadores na Educação Pública do Pará (SINTEPP), Prof.
15 José Mateus Ferreira; Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE),
16 Profa. Ana Rosa Peixoto de Brito; Conselho Estadual de Educação do Pará (CEE/PA), Prof. Dr.
17 Roberto Ferraz Barreto. **Convidada:** Profa. Sônia Maria Almeida dos Santos, Secretária Municipal de
18 Educação de Viseu. **Participantes/colaboradoras:** Profa. Esp. Conceição de Nazaré de Moraes
19 Brayner, Profa. Gláucia Baía, Profa. Hildete Costa, Profa. Esp. Maíra Carvalho de Carvalho e Técnica
20 Esp. Janete Messias, da Coordenação Estadual do PARFOR-PA. Não estiveram presentes: União dos
21 Dirigentes Municipais de Educação – Seção Pará (UNDIME/PA), Sindicato dos Pedagogos do Estado
22 do Pará (SINPEP) e União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação – Seção Pará
23 (UNCME/PA). A abertura da reunião foi feita pelo Prof. Licurgo, da Coordenação Estadual do
24 PARFOR-PA, que comunicou aos presentes as ausências do Secretário de Estado de Educação, e
25 Presidente do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente do Pará, Prof. Dr. Nilson
26 Pinto de Oliveira, e do Secretário Adjunto de Ensino, Prof. Dr. Claudio Cavalcanti Ribeiro. Em
27 seguida, consultou os demais membros sobre quem assumiria a presidência da mesa de trabalho da
28 reunião, os quais indicaram e aceitaram o nome do próprio professor. Assim, o Prof. Licurgo chamou
29 para compor a mesa de abertura a Magnífica Reitora da Universidade do Estado do Pará, Profa. Dra.
30 Marília Brasil Xavier, e o Prof. Neivaldo Oliveira para ajudá-lo na coordenação dos trabalhos. Após a
31 composição da mesa, franqueou a palavra à Profa. Marília que, ao se pronunciar, disse da satisfação
32 em estar à frente da UEPA e agradeceu a presença de todos. Enfatizou o empenho das Instituições
33 Públicas de Ensino do Pará (IPES) na execução do PARFOR; afirmou que a UEPA vem intensificando
34 o diálogo interno, o que tem qualificado o processo de execução dessa política na instituição. Lembrou
35 que no mês de março a UEPA faz 40 anos de fundação e que ações como esta só fazem a Universidade
36 crescer; pediu licença para se ausentar da reunião, dado que ainda havia outros compromissos a
37 cumprir. O Prof. Licurgo fez a apresentação do novo representante da UFOPA no Fórum, Pró-Reitor
38 de Graduação e Prof. Dr. José Antônio Oliveira Aquino e registrou a presença da Secretária de
39 Educação do Município de Viseu, Profa. Sônia Maria Almeida dos Santos, convidada para este

40 encontro; lembrou aos presentes que a **pauta da reunião** foi disponibilizada com antecedência e fez a
41 leitura da mesma, assim constituída: **1. Comunicações**; **2. Proposições**; **3. Ordem do dia**: 3.1- Leitura e
42 aprovação da ata da 2ª reunião ordinária de 2011 e décima quinta reunião ordinária do Fórum
43 realizada no dia 21 de fevereiro de 2011; 3.2 - Transferência de alunos do PARFOR entre IPES; 3.3 -
44 Informações sobre o Plano Estratégico da Formação Continuada; 4. O que ocorrer. Apresentada a
45 pauta, o presidente da mesa passou a palavra aos participantes para fazerem suas comunicações. **(1).**
46 **Comunicações.** A Profª. Ana Rosa manifestou a preocupação da ANFOPE com a execução do Plano
47 Nacional de Formação e falou a respeito da carta de uma lauda e meia que está sendo encaminhada à
48 Câmara Federal; sugeriu que a mesma fosse lida para conhecimento dos participantes, dada sua
49 importância, o que foi aceito e remetido à pauta. O Prof. Neivaldo divulgou a realização de um
50 Encontro do Conselho Regional do Norte que vai acontecer na UEPA nos dias 28 e 29 do mês em
51 curso. O Prof. Márcio informou sobre o I Seminário do PARFOR – UFPA, “Os desafios da formação
52 docente no PARFOR-UFPA”, que acontecerá no período de 29 a 31 de março no Centro de
53 Convencões da UFPA e terá como público participante: docentes, discentes, gestores, servidores
54 técnicos-administrativos participantes do PARFOR-UFPA; lembrou que a UFPA tem ofertado na
55 Plataforma Freire, 20 licenciaturas e que o evento se propõe a discutir a formação docente no interior
56 da instituição; estendeu o convite a todos e informou que as inscrições podem ser feitas através do
57 site: <http://www.ufpa.br/parfor>. A Coordenação Estadual comunicou a visita feita no período de 06 a
58 09 de março do ano em curso a seis municípios paraenses da Região dos Caetés (Bonito, Capanema,
59 Tracuateua, Bragança, Augusto Corrêa e Viseu); mencionou que no segundo semestre de 2010
60 também foram visitados oito municípios do sul do Pará. A visita realizada teve como objetivo repassar
61 informações e fazer o acompanhamento da execução do PARFOR-PA, e consistiu em reuniões com as
62 secretarias municipais de educação, técnicos, gestores de URE e professores da rede municipal e
63 estadual de ensino, além de visitas a locais de funcionamento de turmas, nos municípios pólo. Na
64 ocasião, foi aplicado um questionário através do qual os secretários(as) de educação, técnicos e
65 professores-alunos puderam avaliar o PARFOR-PA, o que representa amostra de quase 10% dos
66 municípios; enfatizou que em reuniões anteriores do Fórum, nas quais o auxílio-formação foi ponto de
67 pauta, subentendeu-se que as Prefeituras não estavam pagando auxílio o que não procede, se for
68 considerado que dos 14 municípios visitados pela Coordenação Estadual, apenas dois não estão
69 concedendo nenhum tipo de auxílio, embora muitos municípios ainda não tenham assinado o Termo
70 de Compromisso, o que não significa a não prestação de auxílio aos professores-alunos do PARFOR.
71 Informou, também, que o Comitê Gestor Interinstitucional esteve ontem (24/03/2001) em Brasília
72 para reunião com a CAPES e obteve respostas importantes para questões que preocupavam os
73 membros do Fórum. **(2). Proposições.** O Prof. Licurgo propôs a inclusão na pauta dos seguintes
74 pontos: 2.1 – Leitura da carta apresentada pela ANFOPE para encaminhamento à Câmara Federal; 2.2
75 – Relato sobre os encaminhamentos da reunião realizado no dia 24/03/2011 em Brasília com a
76 CAPES; 2.3 – Relato sobre o auxílio-formação praticado pela Secretaria de Educação do Município de
77 Viseu. Proposições aprovadas, o Prof. Licurgo encaminhou que as mesmas se incluíssem, nesta ordem,
78 ao final dos itens da ordem do dia. **(3). Ordem do dia**: **3.1-** Leitura e aprovação da ata da 15ª Reunião
79 Ordinária realizada no dia 21 de fevereiro de 2011. A Profª. Ana Rosa comunicou sobre o pedido de
80 ajustes da ata, solicitados via e-mail, e o Prof. Licurgo pediu a correção do termo *ICIBE*. Não havendo
81 mais nenhum ajuste, a ata foi aprovada por unanimidade e encaminhada para assinatura. O presidente
82 da mesa consultou os presentes sobre a enumeração das atas; os membros chegaram ao consenso de
83 que constarão duas enumerações: uma referente ao ano e a outra ao quantitativo de reuniões realiza
84 desde a instalação do Fórum, para registro histórico. **3.2 -** Transferência de alunos do PARFOR entre
85 IPES. Sobre o tema, o presidente da mesa pediu que um dos membros do Comitê Gestor
86 Interinstitucional apresentasse os encaminhamentos propostos, o que foi feito pelo Prof. Neivaldo.
87 Em sua fala, o referido professor relatou que um dos pedidos analisados foi o de uma professora-aluna
88 do município de Gurupá que cursa a licenciatura em Belém e pediu transferência de pólo (Belém para
89 Gurupá) e de IPES (UEPA para a UFPA). O Prof. Márcio reforçou a questão informando que na UFPA
90 existem vários pedidos como esses, que são feitos de maneira formal e informal, e que são analisados.

91 Segundo ele, na UFPA essa possibilidade de troca de curso não existe, apesar dos esforços
92 enveredados para solucionar os problemas apresentados pelo professor-aluno; lembrou que no caso de
93 Gurupá, essa mudança de pólo também é muito delicada porque o curso de Pedagogia da UFPA, para
94 aquele município, somente será ofertado no Processo Seletivo 2011/02 e fez a seguinte pergunta: “o
95 professor-aluno prefere perder dois semestre e esperar o funcionamento dos cursos de outras
96 instituições?”, portanto são muitos os problemas a serem analisados no que se refere aos processos de
97 transferência. A Profa. Helena solicitou esclarecimentos à mesa sobre um dado que o MEC divulgou
98 semana passada a respeito dos professores em sala de aula. Disse que é preciso estar atento para que
99 os professores não fiquem atrasados em relação ao demais colegas de turma, pois são mais de 300 mil
100 professores em exercício e que estão em formação pública ou privada. Temos aproximadamente 30
101 mil professores em cursos presenciais e 10 mil em cursos UAB. É preciso encontrar saídas que
102 facilitem esse trânsito, mas que não desqualifiquem a formação. Essa nova realidade deve ser
103 analisada para verificar o impacto da transferência no desenvolvimento das ações. Observa-se que eles
104 começam a passar de universidades privadas para as públicas que estão ministrando formação pelo
105 PARFOR. É preciso ver como aproveitar esse professor. A Profa. Ana Cássia, disse que o IFPA está
106 vivenciando duas situações: uma é a transferência entre IPES e a outra é entre pólos. Muitos alunos
107 têm reivindicado essa transferência em diferentes modalidades, mas é preciso ter cuidado, pois há
108 alunos de 2009 que estão demandando essa transferência e isso resultaria no esvaziamento de algumas
109 turmas. Citou o caso de uma aluna do Pólo Belém, que ingressou em 2009 e que agora, em 2011, quer
110 mudar para Castanhal alegando como motivo o fato de residir em Santo Antônio do Tauá. As IPES
111 têm que propor e adotar um procedimento que possa ser acatado por todas as universidades que estão
112 atuando no Pará. O Prof. Roberto consultou os membros do Fórum sobre os números da evasão e de
113 reprovações no PARFOR-PA, lembrando que esses números são fundamentais para orientar as ações
114 das universidades e apontar caminhos que levem o professor à conclusão do curso; sugeriu que cada
115 instituição analise e discuta quais mecanismos utilizar para fazer a gestão dessas questões,
116 principalmente se considerarmos que muitos dos alunos são mulheres. O Prof. Licurgo esclareceu que
117 em casos internos como o do IFPA, o Comitê Gestor Interinstitucional deixou a cargo da instituição
118 definir um posicionamento; no segundo caso, transferência entre o IFPA e a UFRA, como a aluna
119 estava no início do curso, a transferência foi acatada. Nos demais, o Comitê se manifestou pela
120 concessão da transferência. Quanto ao caso apresentado pelo Prof. Neivaldo, este é quase
121 impraticável, pois vai depender se a IPES para a qual a transferência é pretendida tem vaga para
122 receber esse aluno, como nesse caso em que a UFRA não dispõe de vaga para receber tal candidato.
123 Considerando que o relato da Profa. Helena amplia esse debate, propôs que o Comitê apresente na
124 próxima reunião do Fórum um documento que oriente as IPES quanto aos procedimentos a serem
125 adotados nas transferências intra e entre instituições; sobre as solicitações do Prof. Roberto, informou
126 que as IPES já estão se manifestando a respeito do assunto. O Prof. Márcio chamou atenção para o
127 fato de que a transferência de alunos pode provocar o esvaziamento de turmas. O Prof. Roberto
128 manifestou-se preocupado com os pontos em destaque e reafirmou a necessidade de levantamento de
129 informações sobre os professores-alunos: idade, sexo, carga horária, disciplinas que lecionam, renda,
130 dentre outras, para dimensionar o cenário de quem é o professor-aluno do PARFOR-PA; disse que
131 essas informações são fundamentais para avaliação dos resultados e dos impactos da política no Pará e
132 consultou se estão sendo produzidas estatísticas sobre a evasão e a reprovação escolar. Falou que o
133 professor-aluno não pode "ficar solto" e que as IPES precisam gerir esse problema já que o interesse é
134 formar com qualidade. O Prof. Licurgo disse que estas questões já estão em evidência no Fórum e que
135 a Comissão de Formação Continuada, pensando nisso, propôs a abertura da Base de Dados dos
136 Professores da Educação Básica do Pará (BIP) para fazer essa consulta diretamente aos professores.
137 Para tanto, foi desenvolvido um formulário que será divulgado com as informações necessárias para
138 seu preenchimento; posteriormente as escolas e as Secretarias Municipais de Educação também serão
139 ouvidas. Apesar dessas iniciativas, frisou que não se tem como obter informações dos 70 mil
140 professores, pois alguns moram na zona rural, em áreas de difícil acesso. **3.3- Informações sobre o**
141 **Plano Estratégico de Formação Continuada.** O presidente da mesa pediu à Profa. Elenilze para fazer

142 um relato de como está o andamento dos trabalhos realizados pela Comissão. Em sua explanação, a
143 professora apresentou um “*Roteiro para elaboração do Plano Estratégico para Formação*
144 *Continuada*”, o qual aponta elementos que o plano deve conter, tais como: os objetivos, as metas e as
145 estratégias a serem adotadas para seu desenvolvimento. Aponta duas vertentes a serem seguidas: uma
146 que prima pelo desenvolvimento de projetos e cursos de capacitação e outra por meio de cursos de
147 especialização, mestrado e doutorado. Ao final de sua composição o documento será apresentado ao
148 Fórum para apreciação e aprovação. Após a explanação, o presidente da mesa consultou sobre
149 contribuições, no entanto nenhum membro se manifestou. A Profa. Helena apresentou algumas
150 contribuições sobre bolsas para formação continuada. Primeiro, há um debate no interior da CAPES
151 de valorização dos mestrados profissionais com bolsa para todos os professores matriculados nesses
152 cursos; são poucas as vagas ofertadas; segundo, centrar também na especialização, pois é preciso
153 garantir domínio - a CAPES precisa investir nos cursos de especialização; terceiro, o mestrado
154 profissional não acompanha a necessidade de ampliar isso aos professores da educação básica. Isso
155 tem provocado um debate interno na CAPES e que tem rebatimento nas IPES. Não vamos poder
156 adotar os parâmetros dessa pós-graduação hoje nas universidades para olhar o público da educação
157 básica. Essa não é uma tarefa fácil, assim, é preciso ver isso numa perspectiva de rede. É preciso ver
158 esses professores da educação básica, como formadores. Combinar os saberes que estes professores
159 estão gerando com os das universidades. Então, cabe a pergunta “o que queremos hoje com a
160 formação continuada?”. A Profa. Helena acha que as dimensões traçadas no roteiro apresentado pela
161 Profa. Elenilze estão no rumo. Assim, se não pensarmos a carga horária, acabaremos levando muito
162 mais do que 10 anos para podermos dar conta disso. Temos, na formação dos professores, um campo
163 em disputa. Os estados estão enveredando para dar bônus aos professores, criar **escolas chater**, essa
164 concepção foi se debatendo e encontrado adeptos. Então essa concepção não é muito fácil de ser
165 acolhida pela CAPES. No Pará, o Curso de Especialização em Educação Infantil tem feito chegar à
166 CAPES a falta de apoio dos gestores municipais e isso demanda todo um olhar. O esforço para esse
167 fim deve ser coletivo. Já há um esforço sendo feito e que vai ser levado os fóruns. Prof. Márcio
168 evidenciou que está sendo criada uma expectativa muito grande sobre o mestrado profissional,
169 inclusive dentro da própria UFPA; tem uma expectativa de criação de 15 vagas para o mestrado de
170 matemática em Capanema. Então, por que esse diferencial, se os professores que definem esse
171 mestrado profissional são os mesmos do mestrado acadêmico? A Pró-Reitoria da UFPA é a primeira a
172 tratar esse mestrado como algo menor, portanto, deveria ter se criado a expectativa para a
173 especialização e para o aperfeiçoamento. Acha que essa mentalidade deve mudar dentro das próprias
174 universidades. A Prof. Helena lembrou que o mestrado profissional foi informado na CAPES quando
175 já estava em andamento. Esse curso foi organizado pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e
176 criou um mestrado de matemática para a educação básica. Portanto, os fóruns têm que tomar
177 conhecimento dessa situação. Há que se fazer esse debate, pois os Conceitos Preliminares de Cursos
178 (CPC) da CAPES se renovam, portanto a CAPES precisa alterar essa lógica. Cabe a pergunta: a
179 CAPES é o lugar da formação de professores da educação básica? Esse é um dilema que a própria
180 entidade precisa resolver internamente. Quanto aos critérios, e parâmetros a serem seguidos, os fóruns
181 devem se fazer essa pergunta. O Prof. José Antônio citou o Programa de Formação Continuada em
182 Matemática (PROFMAT), por ser um programa de formação continuada para professores, e que deve
183 ser visto como exemplo para o que se está buscando. O Prof. Licurgo ressaltou as iniciativas em prol
184 da formação da educação básica e lembrou que as experiências que estão dando resultado devem ser
185 seguidas. **3.4- Leitura da Carta Aberta Contrária ao estabelecimento de Comissão Especial para o**
186 **Trâmite do Novo Plano Nacional de Educação (PNE) - ANFOPE:** a carta foi lida pela Profa. Ana
187 Rosa, a qual disse que a instituição que representa também estará no FORUMDIR. Sobre a carta disse
188 que o mérito é de muitas instituições e trata sobre o PNE. Após a leitura, o Prof. Ruy Guilherme
189 comentou que gostaria de esclarecimentos, pois entendeu que a comissão da carta foi referendada pela
190 CONAE, e pela proposta do deputado paulista, entendeu que ela será eliminada. A profa. Ana Rosa
191 disse que sim, que a comissão em questão será eliminada. Disse que uma matéria desse porte deve ser
192 discutida de maneira ampliada, pois se há um encaminhamento com referendos e com possibilidades

193 de que muitas decisões sejam viabilizadas a tempo, não tem porque se submeter ao Ministério. Nem
194 todos conhecem a deliberação da CONAE, os parlamentares também não conhecem. Desse modo, é
195 primordial a tramitação legal e devida; a comissão de trabalho não pode ficar de fora, é preciso tratar
195 a educação como coisa séria. Há uma quantidade imensurável de propostas de lei, por isso entende-se
197 que a tramitação do PNE deve ser legal, com transparência. **3.5** – Relato da reunião realizada em
198 Brasília no dia 24/03/2011 entre o Comitê Gestor Interinstitucional e a CAPES. Sobre o assunto o
199 Prof. Licurgo informou que apenas a UFOPA não esteve presente e que a pauta da reunião foi
200 composta de 13 itens: (I) Continuidade do PARFOR – a resposta do Prof. Teattini foi positiva no que
201 se refere à formação inicial, a qual deve estender-se até 2014 e solicitou uma revisão do Plano
202 Estadual de Formação e pediu a inclusão da formação continuada; (II) Existência de documentos que
203 estabeleçam os compromissos das prefeituras com o PARFOR – a resposta é que não há um
204 documento normatizador dessa parceria, portanto foi reforçada a importância da continuidade de
205 assinatura do termo de compromisso para constituição do pólo PARFOR; o que já vem sendo feito. O
206 Prof. Teattini citou o caso da Bahia que vem aplicando uma modalidade de consórcio para tratar dessa
207 questão. Foi sondada a participação da CAPES na assinatura desses termos e sobre isso o Prof.
208 Taettini ficou de consultar a entidade; (III) Número de alunos por turmas – considerando algumas
209 peculiaridades como é o caso de cursos de química, filosofia, dentre outros. Devido aos deslocamentos
210 de municípios para pólo, às vezes, é difícil compor uma turma com 30 alunos como estabelece a
211 CAPES - sobre isso disse que há flexibilidade; (IV) Repasse financeiro – é possível fazer a separação
212 de repasse para isso as IPES devem encaminhar documento solicitando os repasses; (V) registros dos
213 alunos matriculados na Plataforma Freire – foi informado que houve um mal entendido entre a
214 CAPES e algumas instituições de que estaria havendo o bloqueio de informações. (VI) Migração de
215 candidatos entre instituições – a migração é feita após a seleção em turmas não fechadas. Esses
216 procedimentos não podem ser feitos via CAPES e esta remeteu ao Fórum fazê-lo e encaminhar lista;
217 (VI) Registro e aplicação do Educacenso por deixar fora dos processos seletivos professores que estão
218 na educação especial e solicitou que o Fórum encaminhe ofício à CAPES informando a inclusão dos
219 mesmos desde que seja apresentado um atesto pela Secretarias Municipais de Educação (SMEs). Isso
220 se estende ao professores da Associação das Casas de Famílias Rurais (ASCAFAR). O presidente da
221 mesa propôs a elaboração de uma minuta de ofício que delibere sobre o tema. O Prof. Mateus disse
222 que em visita a alguns municípios foi informado de que muitos professores, que não estão em sala de
223 aula, foram validados e citou como exemplo o caso dos municípios de Santo Antonio do Tauá e Nova
224 Timboteua. A Profa. Ana Cássia pediu apoio ao SINTEPP para o caso de professores do Sul do Pará
225 que se pré-inscreveram e a IPES disse que só efetivariam isso se assinado um termo de compromisso e
226 os professores agora não estão querendo assinar esse documento; (VII) Registro dos cursos do
227 PARFOR no MEC – sobre isso ainda não há nenhuma orientação; (VIII) proposta de estrutura
228 administrativa e pedagógica para o PARFOR nas IPES - houve um reconhecimento dessa necessidade,
229 mas ficou de ser feito um estudo. Foi sugerido que as prefeituras deem o apoio usando recursos do
230 FUNDEF. Quanto às IPES, estas devem solicitar isso e discriminar os itens, evitando incluir compras
231 excessivas de computadores e não se estende a veículos e apresentá-los no PTA; (IX) Custeio das
232 aulas de campo – enviar proposta já avaliada pelo Fórum; (X) Documento que trata da formação
233 continuada deliberado pelo Fórum em 13/12/2010 – o documento foi apreciado pela CAPES e visto
234 como de grandes contribuições, havendo um comprometimento em dar celeridade na CAPES e
235 orientou que o Plano Estratégico seja continuado e possa ser dado entrada o mais breve possível na
236 CAPES. **3.5** – Relato da Secretária de Educação do Município de Viseu. O presidente da mesa disse
237 ter feito o convite a Profa. Sônia e ressaltou a importância de sua participação nesta reunião. Ao fazer
238 uso da palavra a Profa. Sônia agradeceu o convite e disse que outros secretários deveriam ser
239 convidados para essa reunião para que possam também ter acesso aos debates que são feitos no
240 Fórum. Parabenizou a Profa. Helena pela postura e sensibilidade em lutar pela causa da formação dos
241 docentes da educação básica, o que sinaliza que as coisas não estão sendo vistas apenas de cima para
242 baixo. Disse que Viseu tem 937 professores no município, destes 103 estão no PARFOR e 273 são
243 temporários; 20.574 alunos e 143 escolas. O Ensino fundamental já está municipalizado. Disse que a

244 gestão municipal atual tem conseguido avanços: o quadro de pessoal da SEMED passou de 05 para 22
245 servidores, graças ao FUNDEB, em dois anos foram 17 escolas construídas e mais de 05 reformadas e
246 ampliadas. O município está em vésperas de realização de um concurso público, previsto para
247 acontecer ainda no primeiro semestre de 2011. Os professores da rede municipal em formação
248 percebem R\$100,00 (cem reais) mensais durante todo o ano, mais transporte para deslocamento para a
249 sala de aula do PARFOR. Disse da importância do PARFOR para a qualificação dos docentes que
250 estão atuando na educação básica e que 70% dos professores ingressos na Plataforma Freire estão na
251 zona rural. Após o depoimento da Secretária, o presidente da mesa disse da importância de diálogos
252 como esse e ressaltou a importância de ampliação desse convite a outras SMEs. A Profa. Helena
253 parabenizou a Profa. Sônia pela atuação em seu município e pelo esforço enveredado no sentido de
254 qualificar a execução da política de formação docente no Pará. O Prof. Mateus lembrou que esteve
255 em Viseu a algum tempo atrás e que o município está repassando aos professores uma das maiores
256 ajuda de custo, só se equiparando ao Estado, que já revogou a Portaria n. 083/2010. Sobre a
257 revogação da Portaria em destaque, o Prof. Licurgo lembrou que o Governo Estadual está articulando
258 a publicação de um Decreto Governamental e a publicação de uma portaria, instrumentos que vão
259 regulamentar o pagamento da ajuda do auxílio-formação aos professores da rede estadual. 4- O que
260 ocorrer. A Profa. Ana Cássia lembrou que a próxima reunião do Fórum será no IFPA no dia 25 de
261 abril, logo após o feriado da Semana Santa. Diante do exposto, e mediante consulta aos participantes,
262 a reunião foi transferida para o dia 26/04/2011(terça-feira). A Profa. Hildete informou sobre o II
263 Seminário do PARFOR-PA no período de 26 a 28 de maio de 2011. Não havendo mais nada a tratar, o
264 presidente da mesa agradeceu a todos e convidou-os para a próxima reunião que acontecerá no dia 26
265 de abril de 2011, às 9:00h, no Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
266 (IFPA) no município de Belém (PA), deu por encerrada a sessão e nós, Janete Messias dos Santos e
267 Máira Carvalho de Carvalho, lavramos a presente ata.
268

Nº	INSTITUIÇÕES	NOME DO REPRESENTANTE	ASSINATURAS
1	COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANO DE FORMAÇÃO DOCENTE - PARFOR-PA/SEDUC	Licurgo Peixoto de Brito	
2	MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO - MEC	Helena Lopes de Freitas	
3	CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - CEE	Roberto Ferraz Barreto	
4	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA	Mauro Alves Magalhães	
5	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA	Márcio Lima do Nascimento	
6	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA	Marília Brasil Xavier	
7	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA	Ruy Guilherme Castro de Almeida	
8	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA	Neivaldo Oliveira Silva	
9	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA - UFRA	Cristina Maria Araújo Dib Taxi	
10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA	José Antonio Oliveira Aquino	
11	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ - IFPA	Ana Cássia Sarmento Ferreira	

12	ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO - ANFOPE	Ana Rosa Peixoto de Brito	
13	SINDICATO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO DO PARÁ - SINTEPP	José Mateus Ferreira	